

Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras

Veneza Mayora Ronsini
Professora Assistente da Faculdade de Comunicação
Social da Universidade Federal de Santa Maria/RS,
mestre pela ECA/USP na área de Ciências da Comunicação

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender os mecanismos de apropriação e/ou resistência da mulher rural diante das mensagens televisivas. Concretamente a proposta se traduz em investigar a relação do melodrama com as práticas produtivas e culturais de uma comunidade rural.

Palavras Chaves: cultura popular – práticas produtivas e culturais – televisão

RESUMEN

El artículo tiene por objetivo comprender los mecanismos de apropiación y/o resistencia de la mujer rural frente a los mensajes televisivos. Concretamente la propuesta se traduce en investigar la relación del melodrama con las prácticas productivas y culturales de una comunidad rural.

Palabras claves: cultura popular – – prácticas productivas y culturales – televisión

ABSTRACT

This article has the aim of understanding the mechanisms of acceptance and/or resistance of the country women to the television messages. Concretely the intent of this research is to investigate the relationship of the melodrama with the productive and cultural habits of a determined country community environment.

Keywords: popular culture – productive and cultural habits – television

INTRODUÇÃO

A intenção deste trabalho é entender o impacto da televisão no cotidiano de pequenos agricultores de uma comunidade rural situada no interior do município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Significa investigar a produção de sentido ancorada em determinadas práticas sociais, onde se realiza a relação dos meios com a identidade cultural.

Para tal, percebo a televisão como veiculadora de representações acerca do urbano e do rural, e o receptor enquanto pólo ativo no processo comunicacional, decodificando a mensagem de acordo com a rede de mediações que fazem parte do seu cotidiano. Barbero define mediações como "los lugares de los que provienen las constricciones que delimitan y configuran la materialidad social y la expresividad cultural de la televisión".¹

As hipóteses que nortearam a compreensão do objeto de estudo foram as seguintes:

- A televisão atua como mediadora entre o *ethos* urbano e rural, tendendo a homogeneizar a nível simbólico as diferenças culturais entre um e outro.
- A cultura popular camponesa, resultante da cultura étnica herdada dos antepassados italianos, a qual se somam alguns elementos da cultura regional em que está inserida, determina uma seletividade significativa na apropriação dos conteúdos televisivos.

A RECEPÇÃO DA TV NO MEIO RURAL

A cidade e o campo

O ponto de vista teórico acerca da relação cidade/campo que perpassa todo o processo de pesquisa e, portanto, o processo de escolhas teórico-metodológicas, poderia ser resumido do seguinte modo: existe divisão e oposição material e simbólica entre os dois termos, assim como há complementaridade.

Significa dizer que existe um antagonismo entre campo/cidade que permanece em decorrência da capitalização acelerada da cidade e, paralelamente a esse fenômeno, há uma tendência a uma aproximação cultural, social, econômica entre o rural e o urbano, pela introdução de elementos urbanos no campo e também, pela introdução de elementos rurais na cidade.

O primeiro movimento tem-se fortalecido com o fenômeno da urbanização generalizada, que significa a difusão cultural de um modo de vida urbano aos habitantes do campo e adesão por parte destes a alguns dos padrões de vida difundidos, ainda que não ocorra adesão total a eles. Modo de vida urbano significa, sucintamente, um modo caracterizado pelo enfraquecimento social da família, pelo desaparecimento da vizinhança, pela substituição de contatos primários por secundários, e pela corrosão da base tradicional da solidariedade social.

¹ MARTÍN-BARBERO, Jesus. De los medios a las mediaciones. México: Gustavo Gili, 1987, p. 23.

Neste sentido, parece-me que em Três Barras já se verifica o enfraquecimento dos laços familiares e um certo individualismo nas questões relativas à cooperação para efetuar melhorias na comunidade.

Com a divisão entre campo e cidade,

*o campo passou a ser associado a uma forma de vida simples, de paz, de inocência; a cidade associou-se à imagem de centro de realizações - saber, comunicações, luz. Também delinearam-se associações negativas: a cidade como barulho, prazeres mundanos, competição; o campo como palco de carência, ignorância, limitação".*²

São justamente os simbolismos acerca do campo e da cidade que se quer apreender. Tanto aqueles que a têm produzido/reproduzido como aqueles que o receptor constrói/reconstrói a partir de suas práticas sociais e culturais. É assim que, no confronto dessas representações, pretende-se compreender os mecanismos de aceitação e resistência cultural frente aos MCM.

Os estudos de recepção

A pergunta-chave dos estudos de recepção seria: o que os receptores fazem com os meios massivos? Ao contrário daquela indagação das pesquisas sobre efeitos: o que os meios fazem com as pessoas?

A pergunta redireciona todo um percurso investigativo, situando os meios numa rede complexa de inter-relações que relativizam o processo de receber e reelaborar mensagens em função de circunstâncias sócio-históricas. O poder dos meios compete com o exercício do poder em outras instituições pelo exercício da hegemonia.

Esta linha de pesquisa constituída na América Latina no final dos anos 70 e na década de 80, inspirou-se basicamente na perspectiva inaugurada por intelectuais ingleses do Centro de Estudos Contemporâneos de Birmingham. Os chamados Estudos Culturais, já na década de 50, enriquecem o debate acerca da relação superestrutura/infra-estrutura, ao pensarem a atividade cultural como semelhante a outras formas de atividades produtivas e não mero reflexo das determinações econômicas, recuperando a preocupação de Gramsci com as questões superestruturais.

Por cultura se entendem aqui todas as práticas sociais através das quais valores e significados se exprimem, bem como os valores e significados que surgem e se difundem nas classes e grupos sociais.³

² WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.11.

³ CANCLINI, N. Garcia. *As culturas populares no Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1983, p. 29.

Na construção do objeto de estudo desta pesquisa recorro a dois autores filiados à corrente dos Estudos Culturais: Raymond Williams e Richard Hoggart. O primeiro, através da obra *A Cidade e o Campo*; o segundo, através de *As Utilizações da Cultura*.

O quadro teórico também inclui autores latino-americanos que se dedicam a compreender a inserção das classes subalternas no processo hegemônico por intermédio da relação cultura popular/cultura massiva. Dentre eles, citaria Martin-Barbero e N. Garcia Canclini. Ainda Guillermo Orozco auxilia no equacionamento empírico da teoria e metodologia da recepção com sua proposta embutida no "modelo da mediação múltipla".

A recepção em Três Barras: o campo empírico

Foi com base na observação do campo que decidi selecionar intencionalmente como população da amostra quatro famílias fumicultoras e destas famílias eleger as mulheres como fontes de informação privilegiadas.

Fumicultores por que divididos entre a produção de valores de uso (auto-consumo) e a produção mercantil é a sua própria identidade enquanto camponês que está em tensão permanente com os valores capitalistas estabelecidos a partir da relação campo/cidade e que transformam todas as relações em troca racional de prestação de serviços.

O cultivo de fumo em caráter comercial não é suficiente para sustentar os pequenos proprietários tresbarrenses que produzem praticamente todos os bens materiais que necessitam para viver. Eles estão subordinados ao capital de uma forma intensa em razão do sistema integrado de produção com a agroindústria do tabaco, pois embora formalmente proprietários da terra transformam-se em trabalhadores sujeitos ao capital comercial, industrial e financeiro.

O outro critério de seleção da amostra baseou-se na distinção de gênero e selecionou como população de estudo as mulheres e não os homens. No decorrer do processo de observação e construção do objeto, elas se revelaram mais predispostas a incorporar o *ethos* urbano/rural veiculado pela tevê. E finalmente, comprovou-se essa tendência em razão dos seguintes fatores: o trabalho extenuante, a falta de poder de decisão sobre assuntos pessoais ou familiares, a dependência econômica em relação à renda familiar, a falta de opções de lazer. É este quadro que leva mulher, através do melodrama, a transcender seu estilo de vida, ora em termos morais, ora em termos materiais. Ela deseja viver concreta e/ou vicariamente o universo urbano ou rural construído pela TV.

Ao contrário, o homem parece buscar aquilo que lhe é pertinente, isto é, o que afeta a sua vida concreta, ou o que diz respeito a algum tipo de atividade que realize. Ele espera, no entretenimento ou na informação, confirmar sua idéia de permanecer na terra como lavrador, pois, entre outros motivos, possuir a terra lhe é motivo de orgulho.

A metodologia utilizada para compreender os usos sociais da tevê combina o estudo de caso, a observação etnográfica e a análise de conteúdo da telenovela. O estudo de caso serviu para revelar o universo feminino e sua interação com a tevê. A observação etnográfica apreendeu a recepção direta da mensagem televisiva, o funcionamento da cultura e o papel das mediações no cotidiano dos receptores, enquanto a análise de conteúdo objetivou confrontar o discurso televisivo com o discurso dos receptores sobre os temas mulher urbana e mulher rural, cidade e campo.

Os temas mulher urbana e rural, cidade e campo foram subdivididos em categorias extraídas das próprias entrevistas realizadas com a população de estudo e trabalhados de acordo com os níveis de análise propostos por Barbero: matéria de representação, estrutura do imaginário e forma do relato.⁴

Para localizar a televisão no mundo rural vivido, estabeleci, portanto, uma estratégia teórico-metodológica de modo a compreender as relações do campo com a cidade, a organização interna da comunidade de estudo nos seus aspectos econômicos, sociais e culturais.

A VIDA EM TRÊS BARRAS: PASSADO E PRESENTE

O processo de mudanças

A vida rural não evolui segundo suas próprias leis, porque se encontra interligada à vida urbana, à vida de toda nação. A categoria "tecido urbano"⁵ explica bem esse processo de expansão do modo de viver citadino.

Entretanto, constata Lefebvre, entre as malhas do tecido urbano persistem ilhotas e ilhas de ruralidade onde, através dos tempos, continuam a operar parte dos modos tradicionais de vida, não como formas puras de um passado distante e sim como práticas, condutas e valores vividos e reformulados permanentemente que podem se extinguir ou mesmo resistir aos apelos da modernização.

Neste sentido, o modo de vida "encerrado" num vale cercado pelos contrafortes da Serra Geral vem sofrendo transformações desde que lá chegaram as primeiras famílias de migrantes italianos da região Vêneta, entre 1884 e 1889. Os primeiros colonos a se estabelecerem em Três Barras dedicavam-se ao cultivo de gêneros de subsistência, prevalecendo entre eles o sistema de trocas. Parte da produção era beneficiada nos moinhos de milho e trigo, engenhos de arroz e fábricas de bebida. A numerosa e variada indústria caseira, a produção da maioria dos ins-

⁴ MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Televisión y melodrama*. Colômbia: Tercer Mundo Editores, 1992, p. 35-36.

⁵ LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Documentos, 1969, p.16.

trumentos de trabalho e de outros bens assegurava relativa abundância de bens fundamentais para o atendimento das necessidades dos colonos.

Por volta de 1914, iniciou-se a exploração comercial onde o milho, o trigo e a cana-de-açúcar atendiam a uma demanda de mercado. Até 1963, houve a exploração comercial de diversos produtos agrícolas, quando se inicia a produção do fumo (variedade conhecida como tipo estufa). Hoje, a maioria dos agricultores três barrenses cultiva o fumo.

A exploração comercial de uma única cultura provocou a falta de matérias-primas e a dependência de produtos a partir de então adquiridos no mercado citadino. Esse processo, resultante da política agrícola implementada no Brasil, abafou o desenvolvimento da produção agrícola nas pequenas propriedades. Em Três Barras e em diversas comunidades rurais de Santa Maria, o resultado foi o fechamento de indústrias rurais (moinhos de milho e trigo, por exemplo) e de estabelecimento comerciais, a partir de meados da década de 60.

A intensificação do contato do campo com a cidade dá-se em por inúmeros motivos, além do estreitamento desse contato em função das trocas econômicas efetuadas entre um e outro. O turismo, os parentes que migraram, os campeonatos de futebol realizados em Três Barras do qual participam equipes da cidade, o deslocamento dos agricultores à cidade – todos esses fatores diminuem a distância que separa campo e cidade.

O turismo parece ser, até o presente momento, o que menos afeta a vida da localidade, pois esta se fecha para o convívio com o que eles denominam de "gente estranha".

Os parentes que migraram e retornam à comunidade para visitar os familiares atuam como vozes autorizadas sobre o meio urbano, funcionando ora como exemplos de pessoas que "se deram bem na vida", ora como modelos de migrações mal sucedidas.

Os campeonatos de futebol mobilizam os moradores que participam das torcidas aos times da localidade (Ajax e Internacional). Por ocasião dos jogos entre estes clubes e seus adversários urbanos as divergências não se dão apenas em razão da competição esportiva. Ocorre também uma "disputa cultural" entre campo e cidade, pois as desavenças dizem respeito a um modo de ser. E a característica do colono, na visão das torcidas que vêm da cidade, é ser impolido.

O deslocamento do agricultor em direção à cidade implica, basicamente, na vivência do que chamo de espaço institucional urbano: a escola, o supermercado, o consultório médico-odontológico, o banco, etc. O fluxo que se estabelece entre meio urbano e meio rural têm, além dos movimentos citados, dois componentes fundamentais, porquanto partes ativas deste processo de mudanças econômicas, sociais e culturais: a monocultura do fumo e a introdução do rádio e da televisão.

A fomicultura vem alterando a sociabilidade familiar e comunitária em função da divisão de tarefas, do escalonamento de horários e do ritmo de trabalho que ela exige. É assim que as relações familiares se modificam no sentido de comprometer as trocas afetivas entre pais e filhos, marido e mulher; e, no seio da comunidade, antigas formas de lazer são extintas ou reformuladas.

Somados às determinações de ordem econômica, o rádio e, especialmente, a tevê reorganizam o lazer comunitário, restringindo-o ao espaço doméstico-produtivo de cada família. Por outro lado, as festas que reúnem as famílias são esporadicamente organizadas pela diretoria do salão de festas da igreja, pelos clubes de futebol e ainda, pelas escolas de primeiro grau existentes. Tais festas têm sempre um objetivo econômico, além de suas funções religiosas, esportivas ou educativas.

A produção cultural camponesa

O processo de mudanças sociais e econômicas descrito obviamente vem afetando a cultura camponesa, entendida como práticas e instituições que permitem aos agricultores, homens e mulheres, definirem-se como semelhantes.

É essa produção cultural – permeada pelo hibridismo e pela tradição – um dos fatores de integração social em um território comum. Ela condiciona a posição que os camponeses assumem frente ao massivo e ao hegemônico.

A identidade cultural do camponês tresbarrense é marcada pela etnia (enquanto categoria social e genética), pela organização do espaço doméstico-produtivo, pelos laços comunitários e de vizinhança e, ainda, pela religiosidade e pela tradição oral.

Ser colono descendente de italianos significa: ter origem branca, ter um modo de vida pautado pelo trabalho e pela família, conservar hábitos alimentares e produzir artesanalmente alimentos e manufaturados. É como italiano que ele se distingue do gaúcho e do brasileiro: do primeiro, em relação ao trabalho e vestuário; do segundo, em função da raça e do modo de vida. E, genericamente, é como camponês de origem italiana que ele se diferencia do homem urbano.

Em se tratando da organização do espaço doméstico-produtivo, existe entre ela e a cultura uma relação de reciprocidade. Sendo tal espaço lugar da produção de valores de uso e de valores de troca, ocorre que as práticas produtivas voltadas para a subsistência conformam uma identidade ao grupo pelo domínio de um saber coletivo transmitido de geração em geração e ainda condiciona uma mentalidade pautada na solidariedade, na ajuda mútua.

Os laços comunitários e de vizinhança enquanto práticas que administram o sentido de pertinência a determinado grupo, agem através da vigilância e da solidariedade: a uniformidade de certos padrões de comportamento bem como a coesão do grupo são fortalecidas por estes laços.

A religiosidade dos camponeses abrange a prática do catolicismo (missa, reza, devoção aos santos, demarcação do território por áreas sacralizadas, etc.) e aquelas atividades de caráter místico exercidas por leigos (benzedura, por exemplo). A crença nessas práticas também os identifica como grupo.

Finalmente, com referência à presença da oralidade como um dos elementos constituintes da cultura popular camponesa, uma das suas formas de expressão é a prática de ouvir e contar histórias. As narrativas míticas que pude registrar dizem respeito à luta do ser humano contra o mal e a morte, representados pelo diabo, pelo lobisomem ou por um animal. Esta forma de tradição oral foi, gradativamente, sendo substituída pela assistência ao rádio e à tevê, embora as narrativas continuem vivas na memória da quarta geração de descendentes dos primeiros imigrantes que se estabeleceram em Três Barras.

A descrição da vida comunitária revela, então, a importância das experiências cotidianas, passadas e presentes, como matrizes para o entendimento do uso social da televisão.

A VIDA E A TEVÊ

Na descrição do cotidiano camponês delineam-se as mediações que configuram o processo de recepção das mensagens televisivas. E recepção é um termo inadequado para denominar uma linha de pesquisas que empiricamente tem demonstrado a capacidade de reação das pessoas frente aos MCM. No caso desta pesquisa, percebe-se que em relação ao real simulado pela tevê ocorrem mecanismos de aceitação e recusa.

Estes mecanismos dependem da atuação do indivíduo em determinadas instituições, da sua identidade cultural, da maneira com que se realiza a assistência à tevê e, ainda, das próprias características do veículo. Sendo assim, a telenovela funciona como uma forma de apreender a relação entre o rural e o urbano e o que esta representa para a mulher camponesa.

A estratégia utilizada para a compreensão do papel da tevê envolve, portanto, a análise:

- 1) dos simbolismos acerca do campo e da cidade propostos pelo emissor via teledramaturgia;
- 2) da luta entre as mediações estruturais e institucionais e a televisão pela legitimidade dos padrões culturais disseminados por cada uma delas;
- 3) das representações do rural/urbano construídas pelos receptores a partir de sua vivência cotidiana;
- 4) das representações do rural/urbano construídas na "leitura da tevê".

O discurso do emissor

A novela "Pedra sobre Pedra", de autoria de Aguinaldo Silva, aliou a narrativa ancorada ancorada no tripé drama, humor e suspense e o apelo erótico com a regionalização. Porém, usou esta fórmula, transgredindo uma regra básica do gênero ficcional: a dos atores movimentarem-se nos cenários/ambientes sem olhar para a câmera. Ainda como elemento atípico do melodrama, os cortes narrativos efetivavam um afastamento do telespectador do mundo ficcional. A trama principal da história era a disputa pelo poder econômico (lençol de diamantes) e político (eleições para a Prefeitura), envolvendo a classe rica da cidade de Resplendor e seus aliados.

O campo representado na trama era um ambiente agreste e de belezas naturais (rios, cachoeiras, montanhas, grutas e planícies), lugar tranquilo de romance e aventuras e nenhum tipo de trabalho, apenas evocação da sua realização através de imagens como enxada, gado, selas de montaria, etc. Lugar também do povoado que concentra funções administrativas, políticas, de lazer, comerciais, etc.

A fazenda, o fazendeiro e seus empregados simbolizavam sua expressão mais autêntica. Os elementos distintivos entre pobres e ricos rurais eram visíveis no vestuário, nos adornos, nas habitações, na linguagem, na presença ou ausência do capital cultural. A cidade grande, acessível aos ricos, era lembrada como o lugar de realização do saber, da competência profissional, da modernidade, mas também lugar da frivolidade e da corrupção.

Respondendo à hipótese sobre a tentativa de homogeneização do *ethos* urbano e rural pela tevê, diria que ela consegue uma homogeneização parcial ao apresentar elementos distintivos entre campo e cidade, embora diluídos na trama novelesca. Junto ao receptor feminino a tentativa homogeneizadora da tevê cede lugar a uma percepção clara de distinções simbólicas, econômicas e sociais do campo e da cidade e, portanto, da heterogeneidade entre um e outro.

A luta simbólica

Na tentativa de captar o impacto da tevê nas atitudes, valores e costumes da mulher camponesa reuni uma série de elementos - identificadores do receptor em questão - em torno da categoria mediações estruturais, que permeiam todo o processo de receber e reelaborar as mensagens massivas: a classe social, o gênero, a idade, a etnia e o espaço doméstico-produtivo.

Também fiz um mapeamento dos principais lugares nos quais a mulher interage socialmente e cria/recria o sentido que orienta seus valores, suas ações, sua forma de ver o mundo. Na igreja, na escola e na cidade (mediações institucionais) é que ela negocia a proposta simbólica da tevê. A cidade é vista, portanto, como um espaço organizado institucionalmente.

Exemplificarei uma das possibilidades de interação entre as mediações institucionais, estruturais e a televisão estudadas na pesquisa.

A função educativa da escola entra em conflito com a educação exercida pela família, uma vez que os conhecimentos aprendidos na escola podem chocar-se com os ensinamentos transmitidos no seio da família: os saberes práticos referentes ao trabalho, o uso da "medicina" popular para a cura das doenças etc. Por outro lado, a família reforça a importância da escola como forma de ascensão social e como instituição capaz de desenvolver aptidões socialmente valorizadas.

Já em relação às funções educativas e informativas da escola, constatei que elas se somam à proposta informativa da tevê. Os professores se utilizam da programação televisiva como recurso pedagógico: documentários, telejornais, telenovelas e comerciais servem para ilustrar assuntos abordados em diferentes disciplinas.

Por sua vez, os periódicos consultados na biblioteca da escola são fontes para a obtenção de informações sobre a vida pessoal dos artistas da televisão e o direcionamento da trama novelesca. Os jovens que obtêm essas informações gozam de status na família e na vizinhança.

Além dos aspectos referentes ao binômio escola/tevê como difusores da racionalidade letrada e como legitimadores do discurso novelesco, percebi que ambos são portadores de modelos de comportamento, de lazer e de modas considerados pelos jovens como típicos da urbanidade.

O resultado disso são algumas mudanças no campo dos costumes, da moral e dos valores religiosos. Mudanças que se mantêm em estado de tensão com a tradição cultural camponesa. Somente a longo prazo se poderá avaliar a direção e o impacto dessas mudanças.

Tomando agora a mediação situacional, entendo-a como aquela que diz respeito ao lugar que o veículo ocupa no cotidiano do receptor, bem como a forma com que ele se utiliza dos gêneros televisivos.

A tevê ocupa uma posição central no lugar onde se faz a vida social da família, de seus membros entre si e destes com os vizinhos, amigos ou parentes: a cozinha. Em função do trabalho doméstico que ocupa grande parte do tempo da mulher camponesa, é neste espaço que ela assiste ao telejornal com toda a família e, depois, à telenovela.

A tevê é ali veículo sonoro, pois geralmente ouve as notícias do telejornal enquanto lava a louça; ou um veículo audiovisual ao qual ela assiste atentamente aos capítulos da telenovela. O aparelho é adornado com artesanato em crochê e bibelôs. A tevê se consolida como um veículo privilegiado de informação e lazer, funcionando como mediação fundamental entre a realidade vivida e o mundo sonhado. Sua força provém, em grande medida, da capacidade deste meio em lhe mostrar um pouco de si enquanto grupo e muito do que desejaria ser ou ter.

A forma com que o receptor lê os gêneros vai exatamente na direção de uma das características principais do veículo: a de reunir uma série de textos que se contradizem ou se complementam. É assim que situações ou temáticas presentes na telenovela adquirem maior dramaticidade ou autenticidade quando abordados por programas de variedades ou informativos, ou que os programas informativos mostrem ao receptor uma realidade diferente daquela encenada pela melodrama.

Representações do rural e do urbano

A análise dos simbolismos ligados ao campo e à cidade construídos pela mulher a partir do rural e do urbano vividos e do rural e do urbano simulados pela tevê, revela que: a representação do rural simulado guarda semelhanças com a representação do rural vivido, porém predominam os elementos distintivos entre um e outro; ao contrário, o urbano simulado pela tevê é percebido como muito próximo da realidade urbana.

Diante do exposto, a cultura popular e as práticas produtivas fazem com que as mulheres reconheçam no melodrama o que é o mundo dos ricos, dos pobres, as desigualdades entre campo e cidade, as dessemelhanças entre o rural (vivido) e o campo representado pela tevê.

Como resultado, a mulher camponesa identifica-se como inferior à mulher urbana em termos de aparência pessoal, educação e poder de consumo. Por outro lado, suas práticas culturais agem no sentido de sedimentar seus valores morais e religiosos, seu modo de vida, não permitindo que sua identidade se altere significativamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANCLINI, N. Garcia. *As culturas populares no Capitalismo*. São Paulo, Brasilense, 1983.
- HOGGART, Richard. *As utilizações da cultura*. Lisboa: Presença, 1973. V. 1, 2.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Documentos, 1969.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *De los medios a las mediaciones*. México: Gustavo Gili, 1987.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Televisión y melodrama*. Colômbia: Tercer Mundo Editores, 1992.
- WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.